

APRESENTAÇÃO

Ana Luísa Amaral
Catherine Dumas
Rosa Maria Martelo

O mundo do cinema e o mundo da fotografia têm proporcionado à poesia diálogos inovadores, cujas consequências ainda estamos longe de ter apreendido em toda a sua amplitude. Podendo adquirir facetas muito variadas, a presença temática do cinema e da fotografia na poesia moderna e contemporânea é o sinal mais imediato do interesse da poesia por estas duas artes, muitas vezes evocadas através do recurso a estratégias efrásticas; já as relações que ligam a poesia ao cinema e à fotografia através da apropriação de novas concepções da imagem, ou ao nível da experimentação de novas técnicas discursivas, são menos evidentes, desde logo por exigirem abordagens que envolvem mais instrumentos conceptuais, vindos não apenas dos campos teóricos específicos de cada uma dessas artes, mas também da área específica dos estudos inter-artes.

Considerando que a emergência da fotografia e do cinema se traduziu em novas técnicas de olhar e, logo, de escrever, este número dos *Cadernos de Literatura Comparada* reúne um conjunto de estudos que, sob diferentes perspectivas de análise, pretende contribuir para um melhor conhecimento dos efeitos produzidos pelo impacto da fotografia e do cinema na poesia. A poesia portuguesa é sem dúvida privilegiada, mas o seu confronto com outras poesias não poderia deixar de estar presente. Pretende-se, assim, desenvolver uma abordagem duplamente comparatista, quer trabalhando no plano dos estudos inter-artes, quer abrindo o estudo da poesia portuguesa a

>>

articulações transversais com a poesia brasileira, espanhola e norte-americana.

O dossier que constitui o corpo central deste número começa com dois ensaios que reflectem sobre a tradição da poesia moderna e modernista. Estudando a auto-representação textual em Emily Dickinson e Mário de Sá-Carneiro à luz do impacto da fotografia e do retrato fotográfico, Ana Luísa Amaral mostra-nos até que ponto os processos de descentramento e alterização determinantes para a emergência das poéticas modernas estão relacionados com a problematização da representação e da imagem visual. Por sua vez, Joana Matos Frias centra-se já em duas gerações de consolidação do Modernismo, a Geração de 27 e a geração presencista, para nelas analisar a reacção ao cinema, enquanto arte então emergente, no triplo plano da poética, da teoria e da crítica. Os ensaios de Celia Pedrosa e Catherine Dumas incidem sobre autores brasileiros. As relações da poesia de Carlos Drummond de Andrade com o paradigma ocidental da visão esclarecida e com o duplo processo da sua reafirmação e questionamento na Modernidade são estudadas por Celia Pedrosa tendo em conta, entre outros factores, o papel da fotografia; Catherine Dumas leva-nos, por sua vez, para o campo da poesia brasileira contemporânea, ao estudar os diálogos interartísticos da poesia de Eucanaã Ferraz com o cinema e a música. As relações da poesia portuguesa contemporânea com o cinema e a fotografia são exploradas em diversos autores. Nos ensaios monográficos, as relações com o cinema são particularmente valorizadas por Ângela Sarmiento, que lê Carlos de Oliveira, e por Luís Maffei, que, tal como Daniel Rodrigues, estuda a poesia de Herberto Helder. Os ensaios de Egídia Souto e Sandra Teixeira são dedicados, respectivamente, a Nuno Júdice e a Vasco Graça Moura, Ana Luísa Amaral e Alberto. Neste conjunto de estudos, são analisadas as relações efrásticas entre a poesia e a fotografia, ou entre a poesia e o cinema, bem como questões do âmbito da concepção da imagem e da montagem na poesia e no cinema. Finalmente, o

ensaio de Rosa Maria Martelo centra-se na experiência da imagem na sala de cinema e nas afinidades entre imagem poética e imagem cinematográfica, enquanto o estudo de Pedro Serra reflecte sobre três documentários que cruzam poesia e cinema.

O dossier do presente número dos *Cadernos de Literatura Comparada* traduz, em grande parte, os resultados do colóquio *Techniques du regard: présences de la photographie et du cinéma dans la poésie moderne et contemporaine*, realizado em Paris, na Fundação Calouste Gulbenkian em 5-6 de Fevereiro de 2009. Organizado por Catherine Dumas (Universidade de Paris III), Paulo de Medeiros (Universidade de Utrecht) e Rosa Maria Martelo (Universidade do Porto), este colóquio enquadrou-se no âmbito das actividades da rede internacional LyraCompoetics, que envolve investigadores de várias universidades da Europa (Portugal, Espanha, França, Holanda, Itália) e do continente americano (Estados Unidos da América e Brasil).

Da secção Vária consta um estudo de Fernando Clara, que reflecte sobre as continuidades e as discontinuidades entre os Estudos Culturais e a Literatura Comparada. O ensaio de Iumna Simon e Vinicius Dantas parte do funcionamento intertextual da poesia de Carlito Azevedo e analisa os diálogos do poeta com a tradição moderna e com as correntes contemporâneas. Pedro Eiras dá-nos a ler as notas de trabalho que acompanharam a sua tradução do ensaio *Um Incómodo Técnico em Relação ao Fragmento*, de Pascal Quignard. A fechar este número, Rui Mesquita é responsável pela secção de recensão. <<

>>